



Qualidade da educação em Moçambique: Uma análise a partir dos indicadores educacionais

*Quality of education in Mozambique:
An analysis based on educational indicators*

*Calidad de la educación en Mozambique:
Un análisis basado en indicadores educativos*

António Fernando Zucula¹
Academia de Ciências Policiais (ACIPOL)

RESUMO

O presente estudo versa sobre a qualidade da educação no sistema educacional moçambicano. Problematisa e esclarece o sentido construído sobre a qualidade da educação a partir dos indicadores de qualidade. Baseia-se na pesquisa bibliográfica, sobretudo em obras de especialistas no assunto, abrangendo o período de 1990 a 2018. As palavras-chave utilizadas para a busca de tais obras foram basicamente: “qualidade da educação; indicadores de qualidade”. O estudo justifica-se porque, de ano em ano a sociedade tem reclamado sobre a qualidade da educação do sistema educacional moçambicano bem como dos resultados de avaliação nacionais (exame) que reafirmam o baixo rendimento dos alunos, consolidando a crença de que a escola moçambicana não oferece uma educação de qualidade à população que a procura. Outrossim, o estudo procura colaborar com a discussão no campo educacional. Ao final de leituras e análises feitas, foi possível perceber que a qualidade de educação no sistema educacional moçambicano deve ser alcançada tendo em conta a participação de professores, a motivação destes que passa pela boa remuneração salarial, alocação de equipamento nas salas de aulas, currículo rico e atualizado.

Palavras-chave: Qualidade; Qualidade da educação; Indicadores de qualidade.

ABSTRACT

This study is about the quality of education in Mozambican educational system. It problematizes and clarifies the meaning constructed about the quality of education based on quality indicators. It is based on bibliographic research, especially on works of the specialists in the subject, covering the period from 1990 to 2018. The keywords used to search for such works were basically: “quality of education; Quality Indicators”. The study is justified because, from year to year, society has complained about the quality of education in the Mozambican educational system as well as the results of national assessment (exam) that reaffirm the low performance of students, consolidating the belief that the Mozambican school does not offer quality education to the population that seeks it. Furthermore, the study seeks to collaborate with the discussion in the educational field. At the end of the readings and analysis carried out, it was possible to see that the quality of education in the Mozambican educational system will be achieved if we take into account the participation of teachers, their motivation, which includes good wages, allocation of equipment in classrooms, curriculum rich and updated.

Keywords: Quality; Quality of education; Quality Indicators.

¹ Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil (2018). Professor Auxiliar na Academia de Ciências Policiais. Docente da Universidade São Tomás de Moçambique; do Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique e do Instituto Superior Maria Mãe de África. Membro do Grupo de Pesquisa: Políticas de Avaliação, Desigualdade e Educação Matemática-PADEM-Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3369-1840>. Email: anzucula@gmail.com



RESUMEN

Este estudio trata sobre la calidad de la educación en el sistema educativo de Mozambique. Problematisa y aclara el significado construido sobre la calidad de la educación a partir de indicadores de calidad. Se basa en la investigación bibliográfica, especialmente en trabajos de especialistas en el tema, que abarca el período de 1990 a 2018. Las palabras clave utilizadas para la búsqueda de dichos trabajos fueron básicamente: “calidad de la educación; Indicadores de calidad”. El estudio se justifica porque, de año en año, la sociedad se ha quejado de la calidad de la educación en el sistema educativo mozambiqueño así como de los resultados de la evaluación nacional (examen) que reafirman el bajo rendimiento de los estudiantes, consolidando la creencia de que la escuela mozambiqueña no ofrece educación de calidad a la población que la busca. Además, el estudio busca colaborar con la discusión en el ámbito educativo. Al finalizar las lecturas y análisis realizados, se pudo constatar que la calidad de la educación en el sistema educativo mozambiqueño debe lograrse teniendo en cuenta la participación de los docentes, su motivación, que incluye buenos salarios, asignación de equipos en las aulas, currículo rico y actualizado.

Palabras llave: Calidad; Calidad de educación; Indicadores de calidad.

Introdução

O presente estudo versa sobre a qualidade da educação no sistema educacional moçambicano. O mesmo tem como objetivo problematizar e esclarecer o sentido construído sobre a qualidade da educação a partir dos indicadores de qualidade da educação.

Entendo que, a preocupação sobre a qualidade na educação, a nível global, em particular, em Moçambique continua a ser agenda de destaque por parte do Governo, dos profissionais do campo da educação, dos pesquisadores do campo da educação, dos académicos, dos movimentos sociais, pais, estudantes e da sociedade em geral. Esses atores têm-se debruçado sobre essa problemática, no sentido de entender seu significado e do alcance da mesma. Globalmente encontramos autores como, por exemplo, Dourado; Oliveira; Santos (2007), Dourado; Oliveira (2009), Ishii (2011), Lopes (2012), entre outros. No âmbito nacional encontramos estudos de Zucula (2016), MINED (2012, 2014), Lobo; Nhéze (2008), entre outros.

Encontram-se a nível da sociedade várias vozes reclamando que a qualidade de ensino oferecido nas nossas escolas não é de desejar, pois, segundo eles, os alunos concluem ensino primário sem saber escrever, ler e fazer as primeiras quatro operações matemáticas. A sociedade ainda avança dizendo que as escolas públicas do sistema nacional não oferecem condições para o decurso dos processos de ensino-aprendizagem. Também, têm aparecido

alguns artigos a nível da Televisão, da Rádio, do Jornal e de outros meios de informação chamando a atenção para a situação da qualidade no sistema nacional da educação. Inclusive alguns referem personalidades do Governo reconhecendo, claramente os grandes problemas que o sector da educação enfrenta no que respeita à qualidade do ensino (LOBO; NHÊZE, 2008).

Disto, percebe-se da sociedade que esta temática passa a merecer destaque quando deixa de ser preocupação só dos profissionais do campo da educação e dos investigadores educacionais e passa a merecer do debate público, com frequente presença nos meios de comunicação de massa.

Adicionalmente, o Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA) refere-se à qualidade da educação como elemento fundamental que contribui para aumentar a capacidade dos cidadãos de resolverem os seus problemas e melhorarem o seu nível de participação na vida da sociedade. Do mesmo modo, o PARPA refere ainda que os benefícios da Educação, sobretudo da rapariga ultrapassam o indivíduo e têm um efeito multiplicador para toda a sociedade. E é, por essa razão, segundo refere o PARPA que o Governo deverá investir em todos os níveis e subsistemas da educação para aumentar a qualidade dos seus recursos humanos e o rendimento colectivo e individual.

Diante de tudo isto, o estudo justifica-se porque, em qualquer lugar, momento e de anos em anos encontra-se vozes da sociedade reclamando da queda ou ausência da qualidade no sistema educativo e, aliado a isso estão, os resultados de avaliação nacionais, isto é, exames nacionais que reafirmam o baixo rendimento dos alunos, consolidando a crença de que a escola moçambicana não oferece uma educação de qualidade à população que a procura. Outrossim, o estudo procura colaborar com a discussão no espaço educacional.

Feito a escolha e posteriormente, o recorte do tema, para o desenvolvimento deste, partiu do seguinte questionamento. Que políticas públicas a adotar para a melhoria da qualidade da educação em Moçambique? Que indicadores educacionais podem contribuir para a melhoria da qualidade em Moçambique? Em que, na busca por essas respostas, trabalhou-se metodologicamente com a pesquisa bibliográfica, baseadas nas contribuições de



Dourado; Oliveira; Santos (2007), Lobo; Nhéze (2008), Dourado; Oliveira (2009), Ishii (2011), Lopes (2012), MINED (2012, 2014), Zucula (2016).

O estudo está organizado em seis secções, a saber: introdução que trata de apresentação do estudo. Na segunda secção apresenta e justifica-se o encaminhamento metodológico escolhido para a elaboração deste estudo. A terceira discute-se o conceito de qualidade de uma forma geral. Segue a quarta secção, que aborda a qualidade da/na/em educação na perspectiva de autores que abordam os indicadores de qualidade educacional. Na sequência leva-se a discussão para a qualidade da educação no contexto moçambicano. Na secção seis apresentam-se as considerações finais e, encerra-se com as referências bibliográficas usadas para a construção deste artigo.

1. Encaminhamentos Metodológicos

Escolheu-se a pesquisa bibliográfica por estar coerente com o problema em questão. O estudo recorreu-se, sobretudo, a obras de especialistas no assunto, contando assim, com conexões baseadas nas obras destes autores. Segundo entendimento de Gil (2010, p. 24): “consiste em pesquisa bibliográfica porque se baseou em material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, revistas, teses e por informações especializadas em *sites*”. Essa pesquisa explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos, etc. (SILVA, 2017, p. 148).

Partindo desse pressuposto, buscou-se a leitura e aprimoramento da revisão bibliográfica. As palavras-chave utilizadas para a busca foram basicamente: “Qualidade da educação; indicadores de qualidade”. A recolha foi realizada em materiais impressos e meios electrónicos, sendo que as bibliografias seleccionadas abrangem o período de 1990 a 2018.

Apresentada introdução e o encaminhamento metodológico, segue a secção três que discute o conceito de qualidade. Para tal, auxilio-me nas concepções de Ishii (2011), Guedez e Krames (2011), Lopes (2012) e Zucula (2016) para fazê-lo.

2. Qualidade

Falar da qualidade é falar de uma expressão que não tem o mesmo sentido e muito menos o mesmo significado para todos. Pela sua natureza, ela é uma palavra polêmica e polissêmica, permitindo diversos significados, por isso tem potencial para desencadear falsos consensos entre os educadores, pesquisadores e, para a sociedade em geral, na medida em que possibilita infinitas interpretações do seu significado segundo diferentes capacidades valorativas. Assim, a qualidade pode estar referenciada a um *standard*, previamente definido, ou referir-se a um contexto (político, económico, sociocultural), ou propor um sistema de valores ou, ainda, variar de acordo com o ponto de vista de quem a propõe ou discute.

De acordo com Guedez e Krames (2011), quando se fala da qualidade está se pensando em um conceito polêmico e elaborado de modo diversos em virtude de diferentes perspectivas teóricas-práticas, que afirmam distintos valores e defendem interesses variados e contrapostos. Os autores apresentam duas proposições distintas sobre qualidade: o enfoque instrumental, eles destacam a relação fundamental entre qualidade e eficácia e entre qualidade e a realização de objetivos preestabelecidos. Por outro lado, no enfoque ético, os autores anunciam que a qualidade do ensino é um processo aberto e imprevisível de construção colectiva e subjectiva.

Nos documentos do Banco Mundial (ISHII, 2011; LOPES, 2012) a concepção de qualidade é voltada para eficiência e eficácia dos sistemas educativos. “Defendem a criação de sistemas de avaliação da aprendizagem e a garantia de insumos crescentes nas escolas, tais como: livros didáticos, textos de apoio, equipamentos, laboratórios e formação pedagógica” (ISHII, 2011, p. 24) e, “com a garantia de que os professores sejam capazes de atingir metas do currículo, incluindo a formação dos conteúdos” (LOPES, 2012, p. 13)

Por sua vez Lopes (2012) destaca os documentos de organismos multilaterais como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura) e da OCED (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico) que apresentam o significado de qualidade com base no que acontece em sala de aula, notadamente processo de



ensino-aprendizagem e currículo. Na medida em que vinculam qualidade à equidade, a garantia de ambas se deve à possibilidade de propiciar o cumprimento eficaz dos currícula.

O conceito de qualidade na visão de Zucula (2016) vem em substituição a da igualdade de oportunidades, a pauta mais tradicional da agenda dos desafios educacionais. Ainda segundo o autor, falar da qualidade é importante verificar que as políticas públicas da educação, quase sempre, referem-se à qualidade da educação. O autor define a qualidade como dimensão de intensidade. Ela está ligada a questões como perfeição, profundidade e competência humana, no sentido de mobilizar a capacidade de agir, construir e de participar. Neste sentido Zucula (2016, p. 782) afirma que:

Educação passa a ser o espaço e o indicador crucial de qualidade, porque representa a estratégia básica de formação humana. Educação não será, em hipótese nenhuma, apenas ensino, treinamento, instrução, mas, especificamente formação, aprender a aprender, saber pensar, para poder melhor intervir, inovar.

Também sob o ponto de vista conceptual, atribuído por especialistas em educação, o termo qualidade tem oscilado entre investimentos em recursos humanos e materiais, eficácia do processo, na medida em que se tem um resultado satisfatório com um custo mínimo, nos moldes empregues pelas teorias clássicas de administração.

Além disso, nos dias atuais, a qualidade pode ser mensurada por resultados escolares aferidos através das taxas de reprovação e aprovação e/ou promoção, egressos dos cursos superiores, testes padronizados e comparações internacionais do rendimento escolar. Ademais, a qualidade pode ser mensurada partindo da ideia das escolas efetivas ou escolas de sucessos, pois, são aquelas cujos alunos têm melhor desempenho acadêmico, e que se transformam continuamente para acompanhar as mudanças do mundo tecnológico e científico, atualizando o seu currículo.

Todavia, o sucesso escolar pode ser aliado a fatores tais como: liderança educacional, flexibilidade e autonomia, clima escolar, apoio da comunidade, processo ensino-aprendizagem adequado, avaliação do desempenho acadêmico, supervisão de professores, materiais e textos de apoio pedagógico e espaço adequado para aprendizagem do aluno.

Assim sendo, pode-se concluir que, o termo qualidade tem tomado forma e conteúdo diferentes, com passar do tempo acompanhando as mudanças ocorridas na sociedade em geral e na educação em particular.

Finalizada discussão do conceito de qualidade cumpre, a seguir, trazer a discussão e esclarecer o sentido construído sobre a qualidade da/na/em educação na perspectiva de autores que abordam os indicadores de qualidade educacional, que contribuiu para um maior entendimento sobre a qualidade da educação, em Moçambique.

3. Qualidade da/na/em educação

A discussão sobre a “qualidade da/na/em educação” não é nova, ainda que ocupe espaço marginal, ou, esteja ausente nas obras mais gerais do pensamento social mundial, em particular moçambicano, pode se constatar que esta temática tem sido objecto de discussão, estudos e análise por parte de Mídias, professores, pesquisadores, gestores e administradores escolares um pouco por todo o mundo.

Juliatto (2005) “assegura que, a preocupação com a qualidade da educação não é um assunto isolado de um único país. Ela existe como crescente desafio mundial”. Para o autor este assunto vem recebendo bem mais atenção em todos os sistemas educacionais, e se tornando tema frequente e objecto de recomendações dos organismos internacionais voltadas para a educação.

A expressão “qualidade da/na/em educação”, no marco de sistemas educacionais, admite uma variedade de interpretações dependendo da concepção que se tenha sobre o que esses sistemas devem proporcionar à sociedade que a procura. “Juliatto (2005, p. 20) pontua que, a qualidade do ensino, geralmente abrange amplas dimensões, dentre elas os conteúdos e os métodos de ensino e a administração do sistema educacional”.

Por sua vez Guedez e Krames (2011, p. 97) escrevem que a qualidade da educação é um conceito fundante, polissémico e mobilizador, tanto do discurso neoliberal quanto de outras orientações políticas e ideológicas. Tema polêmico e polissémico no dizer de Ishii (2011, p. 23).



Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 57), asseveram que,

a qualidade da educação é um fenómeno complexo, abrangente, que envolve múltiplas dimensões, não podendo ser apreendido apenas por um reconhecimento da variedade e das quantidades mínimas de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; nem, muito menos, pode ser apreendido sem tais insumos. Ela envolve dimensões extra e intra-escolares e, sendo assim, devem se considerar os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, bem como os diferentes factores extra-escolares que interferem directa ou indirectamente nos resultados educativos.

Para Ministério da educação – MINED (2014) a qualidade da educação é um conceito multidimensional e nem sempre consensual, daí a pertinência da sua delimitação e explicitação. “O significado da qualidade da educação deve ser devidamente contextualizado, tendo em conta os processos de desenvolvimento social, económico, cultural, político, científico, entre outros, não existindo um entendimento comum acerca do que é a qualidade de educação” (ZUCULA, 2016, p. 781).

Refletindo sobre a emergência da significante qualidade da educação nos discursos educacionais, “Lopes (2012) afirma que se trata de um significante vazio”. Um significante que na articulação discursiva assume a posição de uma demanda maior capaz de articular outras inúmeras e diferentes demandas presentes no campo da discursividade. A autora se apropria das contribuições da teoria desenvolvida por Ernesto Laclau (2005), que diz que a saturação de sentidos de um significante é condição necessária para que um discurso se constitua como hegemónico. A hegemonia depende da proliferação de sentidos que, ao saturar o significante, acaba por esvaziá-lo de significados.

Essa reflexão é importante porque em um contexto em que a qualidade da educação é reiterada vezes afirmada, é necessário discutir o que está sendo significado como qualidade. Qual a qualidade da educação mais adequada a fornecer ao povo moçambicano? Como dito anteriormente “o seu significado deve ser contextualizado”.

É neste contexto que, uma educação de qualidade pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares de um sistema educacional; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; ou aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou

ainda, aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social, por exemplo.

Outrossim, a qualidade da educação pressupõe, ainda, um julgamento de mérito que se atribui tanto ao processo quanto aos produtos decorrentes das ações desenvolvidas, o que, de certa maneira, implica um juízo de valor. Ainda, a qualidade da educação tem que ser entendida como satisfazendo critérios bem definidos que expressam: (1) definição de critérios pedagógicos e sociais; (2) explicação de indicadores; (3) planificação e execução de estratégias de avaliação mais amplas para validação ou não da qualidade desejada.

Além do mais, a qualidade da educação deve ser percebida em termos das políticas públicas educacionais, pois, esses dizem respeito às decisões do governo que têm incidência no ambiente escolar enquanto ambiente de ensino-aprendizagem. Tais decisões envolvem questões como: construção dos edifícios, disponibilização de equipamentos e/ou de material escolares, contratação de profissionais, formação inicial e continuada de professores, carreira profissional, valorização profissional, salário condigno para os agentes escolares professores, funcionários não docentes), matriz curricular (currículo adequado) e gestão escolar.

Por sua vez, Azevedo (2003, p. 38) considera a política pública tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões. Para o autor, é imprescindível a existência de um ambiente próprio do fazer educacional, que é a escola, que funciona como uma comunidade, articulando partes distintas de um processo complexo: alunos, professores, servidores, pais, vizinhança e Estado (enquanto sociedade política que define o sistema através de políticas públicas).

Os estudos realizados por Oliveira e Araújo (2005) mostram que a política pública da educação adotada por alguns países subdesenvolvidos na expansão da rede escolar, ao longo dos últimos trinta anos, não tem acompanhado a demanda dos professores, ou seja, a demanda pela ampliação quantitativa das escolas não permitiu que houvesse uma reflexão mais profunda sobre a forma que deveria assumir o processo educativo visando a promoção de um ensino de qualidade.

Na ótica de Demos (1994, p. 20), a qualidade da educação deve ser vista em termo de sistema de administração, *inputs* adequados, o envolvimento das comunidades e das famílias



e, um processo de ensino apropriado que deverão contribuir para um sistema onde a promoção acontece de maneira normal, onde os alunos aprendem e concluem sem reprovação, resultando em graduados melhor qualificados que retroalimentam o sistema.

Também, a qualidade da educação pode ser compreendida a partir dos resultados escolares aferidos através das taxas de reprovação (retenção) e aprovação (promoção), taxas de egressos dos cursos superiores, teste padronizados comparações internacionais do rendimento escolar. Igualmente, a qualidade da educação, pode ser avaliada partindo da ideia das escolas efectivas ou escolas de sucessos-, escolas cujos alunos têm melhor desempenho académico e, que se transformam continuamente para acompanhar as mudanças do mundo científico e tecnológico, atualizando os seus programas curriculares. Ressaltar que, o sucesso escolar pode ser aliado a fatores tais como: liderança educacional, flexibilidade e autonomia, clima escolar, apoio da comunidade, aqui refere-se a participação da comunidade académica e da comunidade circunvizinha à escola nas decisões escolares, processo ensino-aprendizagem, avaliação do desempenho académico, supervisão de professores, monitoria e avaliação, materiais e textos de apoio pedagógico e espaço adequado para aprendizagem do aluno.

Para fechar esta secção, cabe dizer que, pelo fato de não se chegar a uma noção do que seja qualidade da educação, por ser um conceito que demanda múltiplos significados, aproprio-me da ideia de Oliveira e Araújo (2005) destacando que há três formas de percepção quanto à qualidade educacional: primeira, a qualidade determinada pela oferta insuficiente; segunda, a qualidade percebida pelas disfunções no fluxo ao longo do ensino básico; terceira, por meio da generalização de sistemas de avaliação baseados em testes padronizados.

Ademais uma educação de qualidade deve ser capaz de capacitar o sujeito a ir além de uma forma restrita de viver seu cotidiano e a participar ativamente na mudança de seu ambiente. Ainda, a qualidade da/na/em educação pressupõe o envolvimento e a participação de todos os intervenientes da comunidade escolar, desde as instâncias superiores até a comunidade em geral. Para tal, os responsáveis pela gestão escolar são chamados ao envolvimento da comunidade (interna/externa) da escola impulsionando e agindo de forma mútua e conectada.

Apresentada a discussão sobre a qualidade da/na/em educação, à luz da literatura específica e demais textos cumpre, na próxima seção, apresentar e discutir a qualidade da educação no contexto moçambicano.

4. Qualidade da educação em Moçambique

Em Moçambique a qualidade da educação tem sido alvo de discussão pela sociedade. É nesse contexto que, o Governo desde a independência, em 1975 encara a Educação como um direito fundamental de cada cidadão, um instrumento para a afirmação e a integração do indivíduo na vida social, económica e política, um fator indispensável para a continuação da construção de uma sociedade moçambicana e para o combate à pobreza. Uma alavanca decisiva na preparação do capital humano indispensável ao combate à pobreza, à promoção do desenvolvimento socioeconómico e do bem-estar do cidadão.

Além disso, o Governo tem priorizado a criação e a expansão de oportunidades para assegurar que todas as crianças possam ter acesso e completar uma educação básica² de nove anos. Todavia, reconhece-se que a Educação Básica não é suficiente para apoiar e sustentar o desenvolvimento nacional num contexto de uma economia e sociedade globalizada em constante mudança. O Governo tem promovido uma visão holística do desenvolvimento do Sistema Educativo, o que implica tanto a universalização do Ensino Primário como a expansão, com qualidade, dos ensinos Secundário, Técnico- Profissional e Superior para reduzir a pobreza e estimular o desenvolvimento social, cultural, político e económico do país (MINED, 2012, p. 9).

Apesar de universalização do ensino e como a expansão existem, em Moçambique, a nível das primeiras classes, alunos que terminam a sexta classe sem dominar plenamente a leitura, a escrita e aritmética básica. Nesse contexto, a questão da qualidade da educação no

² É referida a definição de Jomtien (1990): uma educação básica é a fundação que fornece as competências necessárias para que o indivíduo se possa desenvolver e participar no desenvolvimento do seu país. Aquilo que define uma educação básica depende das especificidades de cada país e pode mudar com o tempo. No caso de Moçambique, segundo a Lei nº 18/2018 de 28 de dezembro de 2018: a educação básica compreende o ensino primário de seis anos e o primeiro ciclo do ensino secundário de três anos. Para a mesma lei, a educação básica confere competência à criança, jovem e adulto para o exercício da cidadania, fornecendo-lhes conhecimento geral sobre o mundo que os rodeia e meios para progredir no trabalho e na aprendizagem ao longo da vida.



país tem de ser vista também sobre aspectos ligadas a: formação de professores, pois, considera-se, não só como intelectual, mas como intelectual transformador.

Zucula (2018, p. 62) pontua que,

professor assume um papel de organizador da aprendizagem. É caracterizado como alguém que encoraja os alunos na busca de soluções para os problemas propostos, que valoriza os processos singulares de pensamento dos alunos e que os incentiva a comunicar-se matematicamente, envolvendo-os em tarefas ricas e significativas (do ponto de vista intelectual e social).

Nesse contexto, em tese defendo que formar, professor -, inicial ou continuada é formar aluno ou educador do futuro. Além demais, a formação continuada do professor estimula os professores a apropriarem-se dos seus próprios saberes investindo na pessoa e na sua experiência. A formação deve ser concebida como um processo permanente, integrada no dia-a-dia dos professores e das escolas. Outros aspectos que afetam a qualidade da educação moçambicana são: a remuneração baixa, carreira pouco valorizada socialmente, condições de trabalho inadequadas, políticas educacionais inapropriadas, bem como currículo e procedimentos de ensino que não vão de acordo com o contexto atual, entre outros, são também apontados como indicadores de qualidade da educação que o sistema educacional moçambicano deve ter conta ou enfrentar na sua política ou na sua agenda.

Finaliza-se esta secção apontando que, para que o governo moçambicano consiga oferecer a melhor educação de qualidade à sua sociedade supõe enfrentar o desafio aos seguintes indicadores: integrar as dimensões do ser humano em uma organização inovadora, orientadas por currículos ricos e atualizados; infraestruturas escolares com acesso a tecnologias e informação-, sala de aulas; bibliotecas; laboratórios e equipamentos; docentes motivados, isto é, remuneração satisfatória ou adequada para os professores; relações respeitadas entre professores e alunos; interações entre escolas, envolvimento da comunidade e outras instâncias educativas; redução em algumas disciplinas do ensino secundário das taxas de reprovação, redução de falta de vagas disponível em Instituições do Ensino Superior, redução de número de alunos em sala de aulas, rácio professor/aluno; capacitação permanente dos professores, pois, este grupo é um dos “pilares para as melhorias da qualidade do ensino

no país”; recursos humanos qualificado; água e luz nas instituições escolares; material didático, livros de apoios, disponíveis para os alunos e professores.

Poder-se-ia argumentar que se trata de indicadores ou parâmetros que representam a qualidade da/na/em educação e são importantes por serem considerados como fator de referência analítica e política em melhoria do processo educativo, à consolidação de mecanismo de controlo social da produção, à implantação e monitoramento de políticas educacionais e de seus resultados, com a finalidade de produzir uma escola de qualidade socialmente referenciada.

Considerações finais

Dissertar sobre a qualidade no campo de educação é mergulhar-se num conjunto de problemáticas conceptuais e num quadro de questões empíricas relacionadas com a construção de um novo paradigma no campo educacional, no campo da administração e no campo político.

Abordar a qualidade da/na/em educação envolve muitas variáveis, diretamente relacionadas ao político, económico e social. Essa nova sociedade, comumente chamada de “sociedade de conhecimento” me obriga a repensar os conceitos de formação e de aprendizagem ao longo da vida. A condição é que de que esses conhecimentos sejam um bem acessível para todo de modo a garantir igualdade de oportunidades e também recursos para os conseguir.

A qualidade da/na/em educação constitui o grande desafio do Governo de Moçambique, que deste a independência, em 1975 tem priorizado a criação e a expansão de oportunidades para assegurar que todas as crianças possam ter acesso e completar uma educação básica de nove anos, aumentando a quantidade de número de vagas nas escolas moçambicanas. Apesar dessa universalização, a qualidade ainda tem sido reduzida à identificação de uma série de estandartes de produtividade e rendimento, pois, ainda existem alunos que terminam o ensino primário, de seis classes, sem dominar a leitura, a escrita e aritmética-, primeiras quatro operações matemáticas. Outrossim, a nível de país verificam-se,



em algumas escolas, falta de condições básicas mínimas para o desenvolvimento normal do processo de ensino - aprendizagem. Note-se que há ainda escolas primárias a funcionarem em baixo de árvores e uma boa parte das escolas não dispõe de carteiras para os alunos sentarem convenientemente, isto apenas para citar alguns dos problemas.

Contudo, é possível se construir uma educação de qualidade bastando para tal, o Governo de Moçambique enfrentar o desafio de fornecer à sua sociedade: infraestruturas escolares com acesso a tecnologias e informação-, sala de aulas; bibliotecas; laboratórios e equipamentos; remuneração satisfatória para os professores; envolvimento da comunidade e outras instâncias educativas na vida escolar; redução de falta de vagas em Instituições do Ensino Superior, redução de número de alunos em sala de aulas; capacitação permanente dos professores, água e luz nas instituições escolares; material didático, disponíveis para os alunos e professores. A qualidade da educação exige um esforço concentrado do Estado, das famílias, das empresas. Todos são chamados a participar da construção de um conhecimento sustentável promotor de dias melhores.

Concluo aqui o estudo com dois trechos do Malala Yousafzai³, que diz “uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo”. “Proporcionar às crianças de todo o mundo o acesso a uma educação de qualidade é a única forma de podermos construir um mundo mais sustentável, equitativo e pacífico”.

³ Jornal Notícias (JN) de 23 de outubro de 2020. <https://www.noticiasdecoimbra.pt/as-criancas-tem-de-voltar-a-estudar-mas-nao-como-antes/>



Referências

- AZEVEDO, Sérgio de. Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). **Políticas públicas e gestão local: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais**. Rio de Janeiro: FASE, 2003.
- DEMO, P. **Educação e qualidade**. 7ª ed. Campinas: Papyrus, 1994.
- DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. n. 22, p. 5-34, 2009.
- DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, C. A. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas**. Campinas: Educação & Sociedade, v. 28, n. 100, p. 921-946, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUEDEZ, Marilde Queiros; KRAMES, Ilisabet Pradi. A qualidade da educação em Gómes e Sacristán In: COIMBRA, Camila Lima, et al (Org.). **Qualidade em educação**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, p. 94-107. 2011.
- ISHII, Antonella Bianchi Ferreira. Qualidade da educação em Antonio Nóvoa. In: COIMBRA, Camila Lima, et al (Org.). **Qualidade em educação**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV. p. 23-30. 2011.
- JN - **Jornal notícias de 23 de outubro**. Moçambique: 2020.
- JOMTIEM. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Conferência de Jomtien – 1990**. Jomtien, Tailândia: 5 a 9 de março, 1990.
- JULIATTO, Clemente Ivo. **A Universidade Em Busca da Excelência: Um Estudo sobre a Qualidade de Educação**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2005.
- LOBO; Manuel Francisco; Ismael Cassamo NHÉZE. **Qualidade de Ensino no Ensino Primário**. Maputo: 2008.
- LOPES, Alice Casimiro. A qualidade da escola pública: uma questão de currículo. In: VIANA, da Silva Fabiana (Org.). **A qualidade da escola pública no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições. 2012.
- MINED-Ministério da Educação. **Manual dos padrões e indicadores de qualidade para a escola primária**. Moçambique: MINED, 2014.
- MINED-Ministério da Educação. **Plano Estratégico da Educação 2012-2016**. Moçambique: MINED, 2012.
- MOÇAMBIQUE. **Lei nº 18/2018 de 28 de dezembro de 2018: Reajusta e adequa a Lei nº 6/92, de 6 de Maio de 1992 sobre do Sistema Nacional de Educação**. Boletim da República, I série, nº 19, Maputo: p. 3748 (19-25), 2018.



OLIVEIRA, Romualdo Portela de., ARAUJO, Gilda Cardoso de. **Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação.** Brasil: Revista Brasileira de Educação, n.28. jan /fev /mar /abr. p. 5-23. 2005.

SILVA, António Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à contabilidade.** Salvador, Brasil: UFBA, 2017.

ZUCULA, António Fernando. Avaliação e qualidade da educação em Moçambique. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; AGUIAR, Márcia Angela da Silva; VIANA, Isabel Carvalho (Org.). **Currículo, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e avaliação.** Recife - Pernambuco – Brasil: ANPAE, Prefixo Editorial 87987, série 2. p. 778-786. 2016.

ZUCULA, António Fernando. **Currículo de matemática no ensino médio geral em Moçambique: critérios de seleção e organização de conteúdo.** Rio de Janeiro: 2018. 148f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2018.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Artigo recebido para publicação em: 11 de março de 2021.

Artigo aprovado para publicação em: 15 de junho de 2021.